

NOTA INFORMATIVA

Vias para a retoma: três cenários de competências e mercado de trabalho para 2025

Independentemente da forma como a economia irá evoluir, as pessoas necessitam de possuir as competências «adequadas»

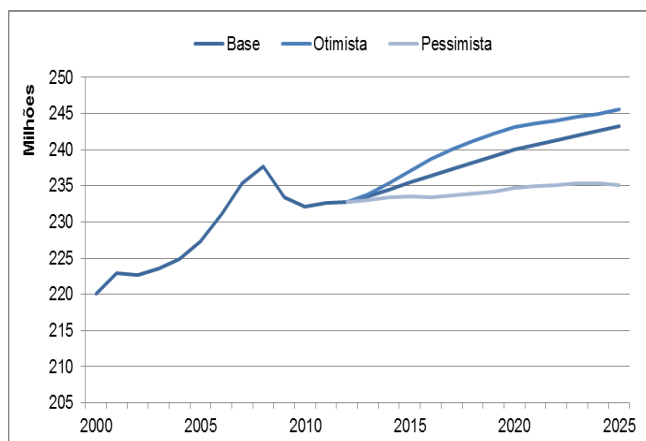
Em linha com as previsões anteriores, as projeções do Cedefop relativas à oferta e procura de competências na União Europeia (UE) apontam para um regresso progressivo ao crescimento do emprego e para uma força de trabalho mais envelhecida, mas mais qualificada. As últimas previsões alargam o horizonte de 2020 para 2025 e diferem das previsões anteriores, no que diz respeito ao aumento da procura de elevados níveis de qualificações.

Um regresso progressivo ao crescimento do emprego: três cenários

As previsões consideram três cenários (cenário de base, cenário otimista e cenário pessimista) para mostrar a influência que diferentes circunstâncias económicas poderão exercer no mercado de trabalho, entre o presente e 2025 (Caixa 1).

No cenário de base, utilizado para as principais conclusões das previsões, a UE 27+ contará com cerca de 243 milhões de postos de trabalho em 2025, face aos 245,5 milhões de postos de trabalho apontados pelo cenário otimista (Figura 1).

Figura 1: **Passado e perspetivas para o futuro em matéria de emprego (UE-27+), 2000-25 (milhões)**



Esta diferença é relativamente pequena, tendo em conta que mesmo uma forte retoma levará sempre algum tempo a gerar um grande aumento de empregos, devido à fraca capacidade económica. Contrastando com esta perspetiva, o cenário pessimista aponta para uma redução significativa do emprego, para cerca de 235 milhões de postos de trabalho, prevendo uma recessão económica prolongada que não irá abrandar e que limitará significativamente o crescimento do emprego.

Caixa 1: **Oferta e procura de competências até 2015: três cenários**

As últimas previsões do Cedefop sobre oferta e procura de competências na União Europeia (UE) alargam o horizonte de 2020 para 2025. As previsões abrangem os 27 Estados-Membros da UE, mais a Islândia, a Noruega e a Suíça, sendo este conjunto de países representado nas figuras como UE-27+.

Os três cenários foram desenvolvidos com base nas evoluções da economia global até outubro de 2012, nas previsões macroeconómicas da Comissão Europeia a curto prazo e nas últimas projeções do Eurostat sobre a população. As diferentes condições assumidas para cada cenário são apresentadas a seguir.

Cenário de base: uma modesta retoma económica reforça lentamente a confiança. Existe uma maior facilidade de acesso ao crédito, contribuindo para um aumento do investimento e do consumo. O aumento constante da procura fora da Europa contribui para aumentar as exportações, e a inflação mantém-se dentro dos limites estabelecidos. Os governos continuam a reduzir a dívida dos Estados, mas o aumento das receitas fiscais alivia a pressão no sentido de cortar nas despesas. As taxas de juro permanecem a um nível baixo. O cenário de base é utilizado para as principais conclusões das previsões.

Cenário otimista: uma retoma económica mais acelerada, um clima de maior confiança e uma concessão de crédito bancário mais generalizada contribuem para aumentar o investimento e o consumo. Uma forte retoma económica fora da Europa beneficia todos os setores e faz disparar as exportações. A subida da procura a nível mundial provoca um aumento da inflação, mas as receitas fiscais permitem aos governos equilibrar mais facilmente as contas, aliviando a pressão sobre as taxas de juros.

Cenário pessimista: Uma recessão económica persistente faz baixar o nível de confiança. O acesso limitado ao crédito e a insegurança do emprego provocam uma redução do investimento e do consumo. A retoma económica global é lenta e os mercados de exportação são fracos. A redução da procura provoca uma descida da inflação, mas os problemas de dívida pública persistem, aumentando a pressão sobre a subida de impostos e a redução do consumo. As taxas de juros sobem para evitar as crises monetárias.

No cenário de base, a UE-27+ volta a registar os níveis de emprego da época antes da crise entre 2017 e 2018; no caso do cenário otimista, estes níveis serão alcançados entre 2015 e 2016. No cenário pessimista, os níveis de emprego continuarão a ser inferiores aos registados na época antes da crise em 2025.

De acordo com cálculos efetuados com base nos dados das previsões, nos cenários de base e otimista, a UE alcançará ou estará muito próxima de alcançar as suas taxas de emprego de referência de 75% em 2020, entre a população dos 20 aos 64 anos de idade, embora este facto não seja expressamente contemplado pelas previsões. O cenário pessimista sugere que esta meta não será alcançada, com uma taxa de emprego a rondar os 72% em 2020 e os 73% em 2025.

Maiores oportunidades de emprego em todos os domínios e todos os setores, mas maiores exigências em termos de níveis de competências

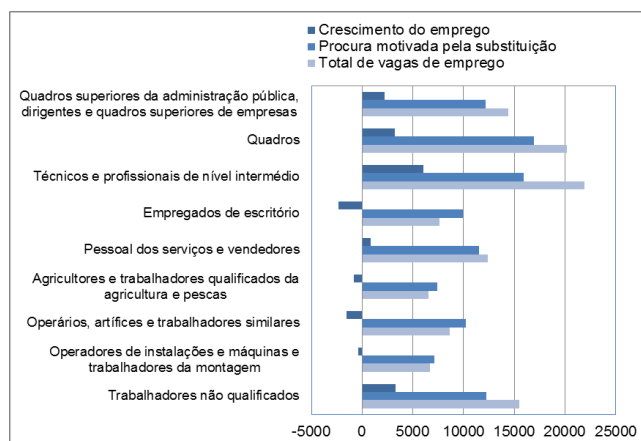
As oportunidades de emprego incluem os novos postos de trabalho (procura motivada pela expansão) e os empregos que deverão ser preenchidos à medida que as pessoas se reformam ou abandonam a força de trabalho (procura motivada pela substituição).

Ao contrário da procura motivada pela expansão, que é amplamente influenciada pelo desempenho de uma economia, o número de pessoas que abandonam o mercado de trabalho é essencialmente influenciado pelas tendências demográficas e pela idade de reforma. Tendo em conta estas tendências e o facto de nem sempre ser necessário substituir os trabalhadores que se reformam ou compensar a sua ausência, a previsão indica que cerca de 103,5 milhões de pessoas que abandonam o mercado de trabalho necessitarão de ser substituídos.

Assim, a diferença entre os cenários apresentados reflete, em grande medida, a capacidade da economia para gerar novos postos de trabalho. No cenário de base, haverá, segundo as previsões, cerca de 114 milhões de oportunidades de emprego entre 2012 e 2025, incluindo cerca de 10,5 milhões de novos postos de trabalho. Este número sobe para mais de 116 milhões de oportunidades de emprego com o cenário otimista, incluindo 13 milhões de novos postos de trabalho. No cenário pessimista, o número de oportunidades de emprego será drasticamente inferior, situando-se abaixo de 106 milhões, incluindo cerca de 2,4 milhões de novos postos de trabalho. A dimensão assumida pela procura motivada pela substituição significa que se prevêem nos três cenários oportunidades de emprego em todas as profissões e a todos os níveis de qualificação (Figura 2).

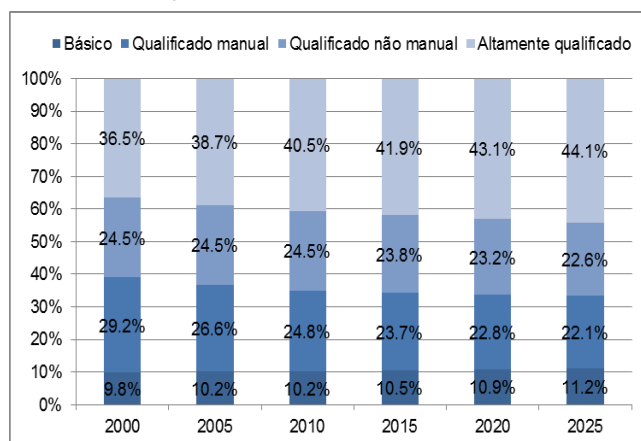
A maioria dos novos empregos exigirá níveis de competência mais elevados, nos casos em que não exigirem necessariamente um alto nível de qualificações. Prevê-se uma alta taxa de criação de emprego entre os técnicos e profissionais associados. Muitos empregos nesta categoria, tais como o de empresário/administrador de pequenas empresas e os de trabalhadores por conta própria, poderão não exigir um elevado nível de qualificações.

Figura 2: Total de oportunidades de emprego, cenário de base (UE-27+) 2012-25 (em milhares)



A proporção de trabalhadores que exercem profissões altamente qualificadas irá, sem dúvida, aumentar. Em 2025, 44,1% da população empregada exercerá um trabalho altamente qualificado, comparativamente a 41,9% em 2010 e 36,5% em 2000 (Figura 3). A percentagem de empregos não qualificados registará também um aumento contínuo, passando de 9,8% em 2000 e 10,2% em 2010 para 11,2% em 2025.

Figura 3: Distribuição do emprego por nível de qualificação, 2000-25, (UE-27+), cenário de base (%)



Todavia, mesmo os empregos «não qualificados» que tradicionalmente exigem um baixo nível de qualificações ou nenhuma qualificação deverão implicar tarefas cada vez mais complexas. Ao analisar tendências relativas às necessidades de competências, não basta considerar apenas o nível de qualificação exigido para um emprego, mas sim a evolução do grau de complexidade ou de rotina. Os empregos no setor da produção em linha que exigem baixo nível de qualificação tendem a envolver tarefas rotineiras, mas o advento da Internet está a substituir os empregos que envolvem tarefas administrativas, na medida em que as pessoas tendem a solicitar mais serviços e comprar mais produtos em linha. A tecnologia também está a afetar os empregos altamente qualificados. Muitas das transações financeiras de rotina são processadas por meios tecnológicos e já estão a ser feitas experiências na pilotagem de aviões sem pilotos.

Até 2025, independentemente do nível de qualificação exigido, os empregos disponíveis serão cada vez mais aqueles

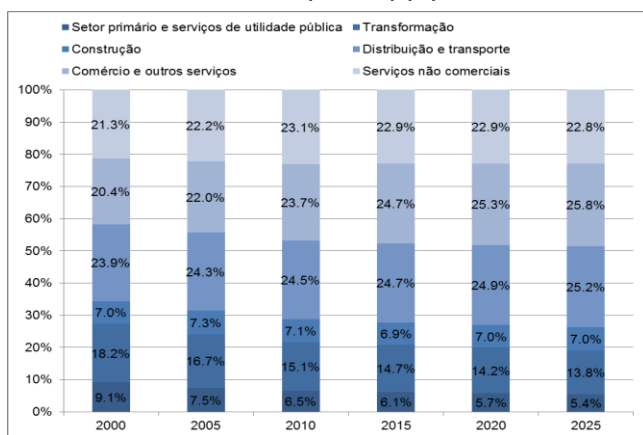
que não poderão ser facilmente substituídos por via da tecnologia, de mudanças organizacionais ou da contratação externa. Haverá empregos que exigirão capacidades de raciocínio, comunicação, organização e decisão.

As previsões anteriores indicavam que, no âmbito da procura motivada quer pela expansão quer pela substituição, a maioria das oportunidades de emprego exigiria um nível de qualificações médio. Tendo em conta dados mais recentes, as previsões do Cedefop sugerem que esta tendência poderá mudar.

As previsões apontam para um aumento do nível de competências exigido nos empregos, mas refletem também um mercado de trabalho mais restrito em que os empregadores podem exigir trabalhadores mais qualificados para os mesmos postos de trabalho. Por exemplo, até 2020, o cenário otimista prevê que 43,7% do número total de oportunidades de emprego exigirão um nível de qualificação superior e 46% exigirão um nível de qualificação médio. No cenário de base, a diferença entre os dois níveis de exigência é mais reduzida, correspondendo os empregos que exigirão um nível de qualificação superior a 44% e os empregos que exigirão um nível de qualificação médio a 45%. No cenário pessimista, a proporção de empregos que exigirão um nível de qualificação superior é praticamente idêntica à dos empregos que exigirão um nível de qualificação médio, situando-se essa proporção em cerca de 45,2%.

As previsões indicam que os setores da distribuição, dos transportes e dos serviços serão os que mais novos postos de trabalho criarão. Mas as mudanças na distribuição setorial do emprego parecem estar a abrandar (Figura 4), indiciando que, após alguns anos de reestruturação, a economia europeia poderá estar a estabilizar.

Figura 4: Distribuição setorial do emprego, 2000-25 – cenário de base (UE-27+) (%)



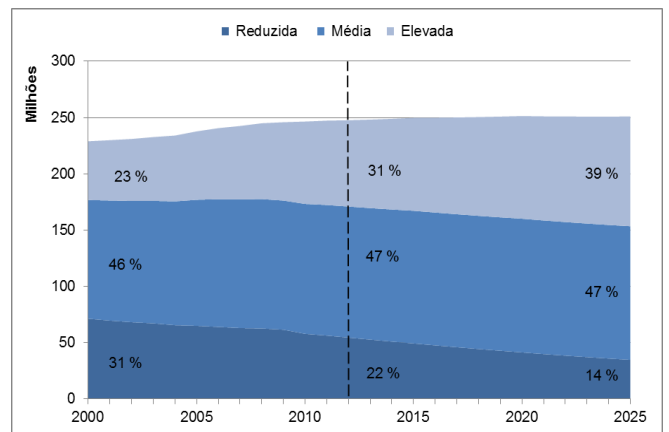
Uma força de trabalho mais qualificada, mas mais envelhecida

Os três cenários não apresentam diferenças nas tendências demográficas globais ao nível do mercado de trabalho. A força de trabalho está a envelhecer, e muitos trabalhadores irão reformar-se. Prevê-se, deste modo, que a força de trabalho (nomeadamente as pessoas empregadas ou à procura de emprego) diminua em termos de percentagem da população total, passando de 57% em 2009 para 55,5% em 2025.

Embora a dimensão da força de trabalho venha a diminuir em termos proporcionais, o número de pessoas empregadas ou à procura de emprego na UE-27+ irá aumentar em mais de 10 milhões, passando de 240,3 milhões em 2012 para 250,9 milhões em 2025, devido a diversas razões. Os jovens (que não são contabilizados como pessoas à procura de trabalho durante o seu período de ensino ou de formação) estão a ingressar no mercado de trabalho no final da casa dos 20 anos. O número de trabalhadores mais velhos irá aumentar devido ao prolongamento da vida ativa e ao facto haver cada vez mais mulheres a ingressar no mercado de trabalho.

O número de pessoas com elevado nível de qualificações continuará a aumentar (Figura 5), na medida em que os jovens tendem a possuir qualificações mais elevadas que os trabalhadores mais velhos que abandonam a vida ativa.

Figura 5: Força de trabalho – Distribuição do nível de qualificações, 2000-25, (UE-27+), cenário de base



Até 2025, a proporção da força de trabalho com um nível de qualificações mais elevado deverá aumentar para 39%, face aos 30% em 2010 e aos 23% em 2000. As pessoas com nível de qualificações médio corresponderão a 47% da força de trabalho, uma percentagem idêntica à registada em 2010 e próxima dos 46% registados em 2000. Em contrapartida, a proporção da força de trabalho com um baixo nível de qualificações deverá diminuir drasticamente para 14% em 2025, face aos 24% em 2010 e aos 31% em 2000.

Os três cenários indicam que o aumento do número de pessoas com elevado nível de qualificações permitirá à UE alcançar o seu objetivo de referência em termos de educação, que consiste em assegurar que pelos menos 40% da população com 30-34 anos conclua um curso de ensino superior, até 2020. O abandono precoce do sistema de ensino e formação ⁽¹⁾ deverá também descer abaixo do valor de referência da UE, inferior a 10%, na medida em que os jovens tendem a obter um nível de qualificação mais elevado e são encorajados a permanecer no sistema de ensino e formação.

⁽¹⁾ Proporção da população com 18-24 anos que possui apenas o nível de ensino básico ou inferior e que já não está no sistema de ensino ou formação (Eurostat/inquérito à força de trabalho).

Ajustar a procura à oferta de competências

Todas as previsões, incluindo as do Cedefop, utilizam tendências e assunções e não conseguem dar conta de todas as evoluções possíveis. Fatores como as novas tecnologias, uma nova organização do trabalho e políticas eficientes na resolução de problemas como o desemprego jovem podem influenciar os resultados ao longo do período visado pelas previsões. O impacto a curto prazo destas evoluções deverá, no entanto, ser reduzido, e as previsões do Cedefop identificaram uma série de tendências consistentes.

As previsões anteriores e mais recentes do Cedefop indicam que a força de trabalho europeia está mais envelhecida e é mais qualificada, e que os empregos de todos os níveis de qualificações estão a tornar-se menos rotineiros e mais exigentes. Os três cenários apresentados nas últimas previsões também apontam para um desajustamento de competências (défices de competências ou sobrequalificação) a médio prazo, no mercado de trabalho da Europa.

Os défices de competências, em muitos casos competências especializadas (os empregadores referem lacunas nas áreas das ciências, das TI, da matemática e da engenharia), evoluem ao longo do tempo. Podem ser resolvidas por via da formação contínua e encorajando os jovens a enveredar, no ensino secundário ou superior, por áreas de estudo onde existam défices persistentes. Embora os empregos tendam a exigir níveis de qualificação cada vez mais elevados, a elevada taxa de desemprego e a fraca procura de emprego poderão contribuir para aumentar o número de pessoas com excesso de qualificações para os empregos disponíveis. O excesso de qualificações pode levar a uma redução da produtividade. Gera-se um sentimento de desmotivação entre as pessoas. Quando as competências não são aplicadas ou desenvolvidas, tornam-se obsoletas. As pessoas que perdem o emprego num período de recessão podem tornar-se desempregados de longa duração por via de uma desatualização das suas competências e atitudes. Existem indícios de que os jovens continuarão a enfrentar dificuldades em encontrar emprego, particularmente nalguns países da Europa, apesar de estes jovens serem menos numerosos e mais qualificados. As perspetivas de emprego para as pessoas com fraco nível de qualificações tenderão a piorar.

Uma das principais mensagens retiradas dos cenários apresentados para 2025 é a de que é necessário mudar a forma como a Europa desenvolve e utiliza as competências, mesmo na eventualidade de ocorrer uma retoma económica consistente. Independentemente da forma como a economia irá evoluir, as pessoas necessitam de possuir as competências «adequadas» para penetrar e permanecer no mercado de trabalho. O excesso de qualificações e a ausência de qualificações apropriadas são duas situações muito diferentes. Num período de recessão, algumas pessoas poderão aceder a um emprego para o qual estão sobrequalificadas ou não possuem as qualificações adequadas. Outras poderão ficar desempregadas independentemente do seu nível de qualificação. Se as competências exigidas pela procura não corresponderem às competências que tiverem adquirido, essas pessoas não estarão, efetivamente, qualificadas para os empregos disponíveis.

Para ajustar melhor a oferta de competências à procura, a orientação profissional é importante, tanto em períodos económicos positivos como negativos. Uma maior mobilidade

poderá ajudar a reduzir o número de vagas de emprego não preenchidas em situações de elevada taxa de desemprego.

Estão a ser tomadas medidas para combater o desemprego jovem. A proposta da Comissão Europeia relativa ao emprego jovem, de dezembro de 2012, propôs a adoção de três medidas. A primeira é o estabelecimento de uma garantia para a juventude, em que os jovens com menos de 25 anos recebem uma oferta de emprego, educação contínua, aprendizagem ou estágio no prazo de quatro meses após terem terminado o ensino formal ou terem ficado desempregados. A segunda consiste na criação de um quadro de qualidade para os estágios, com vista a proporcionar aos jovens uma experiência de trabalho de elevada qualidade e evitar que os estagiários sejam utilizados abusivamente como mão-de-obra barata. A terceira medida consiste na criação de uma Aliança Europeia para melhorar a aprendizagem, como meio fundamental para intensificar os esforços conjuntos destinados a promover a aprendizagem e a formação em ambiente de trabalho.

As empresas têm um importante papel a desempenhar. Sem o seu empenho, os esforços para ajudar os jovens a aceder ao mercado de trabalho não teriam sucesso. As empresas eficientes adaptam-se às mudanças operadas nos fatores de produção, como o preço das matérias-primas, da energia ou do capital. A oferta de capital humano está a evoluir. Para prosperar, as empresas devem analisar a melhor forma de utilizar uma mão-de-obra mais qualificada para obter uma vantagem competitiva.



As previsões do Cedefop relativas à procura e à oferta de competências são um projeto parcialmente financiado pelo Progress (Programa Comunitário para o Emprego e a Solidariedade Social (2007-13)), gerido pela Direção-Geral do Emprego, Assuntos Sociais e Inclusão da Comissão Europeia.

Dados das previsões do Cedefop relativas às competências:

www.cedefop.europa.eu

Para mais informações sobre as necessidades de competências na Europa: Panorama de competências da UE
(<http://euskills Panorama.ec.europa.eu/>)



CEDEFOP

Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional

Nota informativa – 9081 PT
Nº de catálogo: TI-BB-13-006-PT-N
ISBN 978-92-896-1294-4, doi: 10.2801/33247
Copyright © Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional (Cedefop), 2013
Todos os direitos reservados.

As Notas Informativas são publicadas em Alemão, Espanhol, Francês, Grego, Inglês, Italiano, Polonês, Português e na Língua do país que detém a Presidência Europeia. Para as receber regularmente envie um e-mail para: briefingnotes@cedefop.europa.eu

Pode descarregar outras Notas Informativas e publicações do Cedefop em: <http://www.cedefop.europa.eu/EN/publications.aspx>

PO Box 22427, 551 02 Thessaloniki, Grécia
Europe 123, Thessaloniki, Grécia
Tel. +30 2310490111, Fax +30 2310490020
E-mail: info@cedefop.europa.eu

visit our portal www.cedefop.europa.eu